

SUELAINÉ ESTEVAM DA SILVA

WALESKA DE CARVALHO MARROQUIM MEDEIROS

**PODCAST: DESCOBRI QUE ESTOU COM CÂNCER DE MAMA, E AGORA?  
UM PAPO DE MULHER PARA MULHER SOBRE SAÚDE, AUTOCUIDADO,  
TRATAMENTOS E PSICOLOGIA**

Recife-PE

2023

1. APRESENTAÇÃO

O Câncer de Mama é um tipo de adoecimento que se caracteriza como sendo um dos mais frequente entre as mulheres brasileiras, tendo uma estimativa de 59 mil casos no ano de 2019. Mesmo com uma alta incidência na população feminina, é um tipo de doença que também acomete os homens com 1% do total de casos registrados. Ainda em uma notícia divulgada pelo jornal Diário do Nordeste, em fevereiro de 2018, apenas no estado do Ceará houve a possibilidade de 22.750 identificações de casos da neoplasia maligna em mulheres<sup>1</sup>.

Segundo índices que foram disponibilizados pelo Instituto Nacional do Câncer - INCA, em 2019, cerca de 15,6% da população de mulheres que se encontram na região Nordeste apresentaram as maiores taxas de percentuais de mortalidade<sup>2</sup>. Ainda a taxa de mortalidade pelo câncer de mama, foi de 11,84 óbitos/100.000 mulheres, no ano de 2020, com a presença de maiores taxas nas regiões do Sudeste e Sul do país, com 12,64 e 12,79 óbitos/100.000 mulheres, respectivamente<sup>3</sup>.

Trazendo dados mais atuais sobre a doença só para o ano de 2022 foram estipulados cerca de 66.280 casos novos, o que representaria uma taxa ajustada de incidência de 43,74 casos por 100 mil mulheres aqui no país<sup>4</sup>.

O processo de como se descobre a doença é de extrema importância, visto que, conforme foi divulgado pela rede BBC Brasil, quando se descobre o câncer de mama em um estágio inicial, cerca de 70% das pacientes acabam não recorrendo ao tratamento com quimioterapia ou radioterapia. Sendo que para que isso ocorra a prevenção regular feita com exames clínicos e autoexame se torna algo imprescindível<sup>1</sup>.

Com os avanços consideráveis das últimas décadas, o mapeamento dessa doença, médicos e até as entidades de saúde enfatizam a importância de um suporte multidisciplinar para uma melhor qualidade de atendimento e enfrentamento para as mulheres. Ainda é importante dizer que existem leis que asseguram esse direito à uma saúde multidisciplinar para os pacientes oncológicos. Contudo, o sistema atual público de saúde brasileiro em grande maioria, é falho em um incentivar a ajuda e prevenção de seus usuários, e carece ainda mais de algum tipo de incentivo financeiro<sup>1</sup>.

A criação deste *podcast* vem, portanto, da necessidade de explorar esse assunto, que pode inicialmente parecer batido, mas que deve ser encarado de forma mais relevante, visto que os dados estatísticos só aumento a cada ano. Com o intuito de abordar os diferentes tipos de elementos que constroem a vida de uma paciente oncológica acometida pelo câncer de mama, desde temáticas como saúde da mulher e que vão até as relações individuais que se pode apresentar sobre o tratamento.

É importante dizer que o podcast será gravado e disponibilizado gratuitamente em uma plataforma de streaming online e será disponibilizado para o público em geral. Buscará abordar a temática de forma cientificamente responsável, com uma postura crítica, reflexiva e ética.

## 2. JUSTIFICATIVA

Baseado em reflexões críticas e no material alcançado pelo estudo apresentado no Programa de Mestrado em Psicologia da Saúde, da Faculdade Pernambucana de Saúde, esse podcast é idealizado com a intenção de expor para mulheres que se encontram com dúvidas, que sentem a necessidade de cruzar sua narrativa vivenciada com a de quem passa ou já passou por esse processo. Esse podcast traz consigo uma discussão sobre a importância do acesso à saúde, à educação. Visa ainda o reconhecimento e valorização das percepções individuais e da informação quanto a métodos alternativos para o tratamento de câncer mama que são poucos divulgados com o objetivo de desmistificar temas que formaram parte da realidade de cada mulher entrevistada e fomentou a necessidade da criação desse produto.

## 3.OBJETIVO

O objetivo desse projeto é conseguir intercalar a história de assuntos que atravessam o câncer de mama junto com uma narrativa que carregue a jornada que cada pessoa entrevistada vivenciou inspirando assim criação do podcast, abordando temas que vão desde sua relação consigo e com a família visto que se torna a principal rede de apoio até a sexualidade do paciente com câncer de mama.

## 4. PÚBLICO-ALVO:

Esse podcast destina-se a mulheres com diagnóstico de câncer de mama, pessoas que se encontram com dúvidas sobre a doença e profissionais que trabalham na área da saúde e atuam diretamente com a doença.

## 5.DURAÇÃO DO PODCAST

O podcast tem a duração de 15 minutos por episódio postado.

## 6.ROTEIRO DO PODCAST

O primeiro episódio, será chamado de “E agora como identifico o câncer de mama?”, contará com a visão de um profissional da área da medicina, e aborda questionamentos que se fazem pertinentes sobre como descobrir o câncer de mama, a importância do autoexame feito em casa, apresenta estimativas da incidência da doença na região do Nordeste, quais são diversas formas de tratamento que existem, os fatores de risco e os fatores prevenção, até a importância dos serviços de saúde para prestar assistência e dar informações de como proceder caso aja diagnóstico confirmado da doença. Esse episódio torna-se, portanto, um grande panorama do primeiro contato com a doença, inclusive, por levar em conta acessibilidade a noções de onde buscar ajuda e que existe mais de uma forma de tratar a doença.

“Fui informada que vou fazer mastectomia, então e agora, o que posso esperar disso?”, é um episódio para abordar a receptividade da doença, como se dá a comunicação pelos profissionais da área da saúde que trabalham diretamente com o público oncológico, o procedimento cirúrgico da mastectomia e algumas possíveis complicações como infecções, rejeições do enxerto de pele entre outros, a possibilidade ou não da reconstrução da mama, esse episódio poderá ser gravado por mais de um profissional e será interessante que seja alguém que compõe a equipe multiprofissional normalmente em casos de oncologia, como um fisioterapeuta e uma nutricionista dando voz para esses profissionais sobre suas visões sobre o tema do episódio.

O terceiro episódio desenvolvido desse projeto é intitulado “Retirei minha mama, e agora?”, trata-se de um episódio voltado para apresentar uma visão da Psicologia junto às inúmeras particularidades da subjetividade que os pacientes com câncer de mama possuem e como de diferentes maneiras se percebem sem sua mama. É um episódio que busca trabalhar com a articulação das percepções individuais (colhidas nas entrevistas feitas para darem origem a esse produto) com a teoria, visto que as mulheres precisam encarar, em casos como a mastectomia, mudanças estéticas em seu corpo que acabam influenciando diretamente na relação da autoimagem e na sexualidade.

No quarto episódio a ser trazido, chamado “Não me sinto mais eu mesma, não sei se me considero mais atraente e feminina, e agora o que posso fazer?”, aborda-se a necessidade da alteração da ideia do que seria a feminilidade, ou seu conceito na

atualidade, visto quando se trata da abordagem do câncer em mulheres com idades diferentes, as quais podem apresentar cobranças de papéis diferentes justamente pela idade, aqui torna-se pertinente a realização de um convite para alguma mulher que passou pelo processo de mastectomia vim falar de sua experiência.

Em “Família rede de segurança ou lugar que me fragiliza?”, é discutido como o diagnóstico pode provocar, em muitos casos, um turbilhão de sentimentos que com o passar do tratamento podem se intensificar, e acaba sendo mais agravado quando a mulher se depara com uma situação na qual não encontra algum tipo de suporte emocional, atenção ou apoio. Aparando-se no entendimento que no adoecimento por câncer acaba-se tendo um afetamento, tanto a pessoa acometida pela doença como os sistemas familiar e social, também podem vivenciar sofrimento com a possibilidade da morte ou mutilação da pessoa que lhe é cara, sendo assim um local divisor para ser uma rede de segurança ou lugar de fragilização, é um episódio imprescindível que deva ser gravado com um psicólogo e um convidado externo com ligação parental com alguém que esteja passando por tratamento ou passou.

## 7.RESULTADOS ESPERADOS

Esse podcast será disponibilizado por uma instituição educacional ou por qualquer plataforma de streaming do ramo que sentir interessado em difundir-lo. A expectativa é assim conseguir informar, educar e divulgar para o maior número possível de pessoas acerca da importância do tema que o câncer de mama ainda apresenta, mesmo com meses como o Outubro Rosa sendo bastante discutido, além de informar às possíveis estratégias de enfrentamento que pode ser utilizada pelas pessoas acometidas pela doença e desmistificar o temas que atravessam a área.

A escolha de produzir um produto como um Podcast, trás consigo um movimento de inovação e acessibilidade, justamente por se tratar de um produto que possibilita a instantaneidade, e faz com que as pessoas que estão ouvindo façam mais coisas ao mesmo tempo, enquanto adquirem conhecimento sobre o tema abordado, dando a possibilidade de alcance a mais pessoas e impactando vários níveis sociais com conhecimento acessível.

O processo de conscientização e psicoeducação das pessoas não só as que se encontram acometidas pela doença, mas a sociedade em geral ocorre justamente para o desenvolvimento do pensamento crítico e a autopercepção para além dos muros já erguidos, a identificação da doença e suporte é um trabalho feito não apenas por um único

profissional, mas por vários especializados na área do câncer, por isso usar o podcast para ir além dos hospitais e ambulatorios.

## 8.CONCLUSÃO

Este trabalho mostra-se importante justamente por possibilitar usufruir de instrumentos midiáticos para assim conseguir atingir diversos tipos de pessoas em diversas idades e regiões, assim indo além dos números disponibilizando, para atingir novas pessoas e suas histórias, apresentando um olhar sensível sobre o tema, a importância de quebrar estereótipos e despertar discussões.

A realização de um trabalho como este, deve mostrar como a Psicologia e as demais áreas da saúde, podem ir além dos locais já conhecidos que ocupam, podendo mostrar contextos reais, podendo mostrar que se pode abordar questões individuais de forma profunda e ética, podendo influenciar - ou serem influenciadas- pelos diferentes temas presentes na sociedade atual.

## REFERÊNCIAS

- 1.Gonçalves, H. F. (2019). Conviver: trajetórias sobre câncer de mama. [cited 2022 September 28] Available from: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/49583>
- 2.Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Câncer de mama vamos falar sobre isso? Rio de Janeiro: 2019 [cited 2022 September 28] Available from: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//cartilha-cancerde-mama-vamos-falar-sobre-isso2016.pdf>
3. Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes Da Silva. Atlas de mortalidade por câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2021. [cited 2022 November 22] Available from: <https://www.inca.gov.br/app/mortalidade>
- 4.Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes Da Silva. A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação. Rio de Janeiro: INCA, 2020. [cited 2022 November 22] Available from; <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/situacao-do-cancer-de-mama-no-brasil-sintese-de-dados-dos-sistemas-de-informacao>